



Câmara de Comércio Portugal Moçambique



NewsLetter Online

N.º 2289

03 de Maio de 2017

## JAPÃO APOIA RECONSTRUÇÃO DE TRÊS PONTES NO NORTE DE MOÇAMBIQUE

29-04-2017 in Observador

Governo japonês vai pagar a reconstrução de três pontes na província de Cabo Delgado, no norte de Moçambique, no âmbito dos apoios concedidos ao país, anunciou fonte governamental.

O Governo japonês vai pagar a reconstrução de três pontes na província de Cabo Delgado, no norte de Moçambique, no âmbito dos apoios concedidos ao país, anunciou fonte governamental. A Agência Japonesa de Cooperação Internacional (JICA, sigla em inglês) vai disponibilizar 28,4 milhões de euros para a Administração Nacional de Estradas realizar as obras.

“Esta é uma das formas de a JICA contribuir para a ativação da economia local, aumento da receita nacional e promoção do emprego”, disse Katsuyoshi Sudo, representante da JICA, citada hoje pela Agência de Informação de Moçambique (AIM).

O investimento vai ser feito ao longo da estrada EN380, entre Sunate e Oasse, com duas pontes (de 60 e 45 metros de extensão) sobre o rio Messalo e outra sobre o rio Mapuede (com 45 metros de extensão). Megaprojetos de extração e processamento de gás natural estão previstos para Cabo Delgado, província que faz fronteira a norte com a Tanzânia e a sul com a província de Nampula, onde está situado o Corredor de Nacala, uma das principais ligações ferroviárias da sub-região para transporte de mercadorias e minério.

O apoio para a recuperação das pontes resulta de acordos estabelecidos durante a visita do presidente de Moçambique, Filipe Nyusi, ao Japão, em março. A JICA tem outros projetos em curso em Moçambique, em áreas sociais e de educação.

O Ibo Restaurante venceu o Certificado de Excelência 2014

Certificado de Excelência



— VENCEDOR DE 2014 —



Ibo  
restaurante

Local onde as culturas se cruzam e os sabores se encontram!

Armazém A – Compartimento 2 Cais do Sodré – Lisboa Tel. 21 342 36 11 | 96 133 20 24 geral@ibo-restaurante.pt www.ibo-restaurante.pt

## BANCO MUNDIAL VAI AJUDAR SETOR PRIVADO COM 1,6 MIL MILHÕES DE EUROS

29-04-2017 in Deutsche Welle

Ajuda financeira começa este ano e vai até 2021. O objetivo é ajudar o país a lidar com as consequências das dívidas ocultas e a restabelecer a confiança ao nível internacional.

O Banco Mundial (BM) anunciou esta sexta-feira (28.04) que vai disponibilizar aproximadamente 1,6 mil milhões de euros para financiar o setor privado de Moçambique até 2021, por meio da Associação Internacional de Desenvolvimento (IDA, sigla em inglês).

Segundo o comunicado divulgado pelo BM, este financiamento deverá "estimular e alavancar o setor privado, desde logo setores-chave como a agricultura (e a sua cadeia de valor) e energia".

Cerca de 110 milhões de euros estão disponíveis durante o atual ano fiscal e a partir de 2018 prevê-se uma dotação financeira indicativa através da IDA na ordem dos 374 milhões de euros por ano.

Nova estratégia

O financiamento do BM faz parte da nova Estratégia para Moçambique 2017-2021, aprovada esta quinta-feira (27.04) pelo Conselho de Administração da instituição. "Esta aprovação surge numa altura crucial", refere Mark Lundell, diretor da instituição para Moçambique e países da região.

"O foco atual da instituição [BM] será o de ajudar o país a lidar com as consequências macroeconómicas da dívida não-revelada [dívidas ocultas] e restabelecer a confiança", acrescenta.

Banco Mundial considera que o país "precisa preparar-se para o cenário próximo de um país rico em recursos e começar a desenvolver uma economia mais diversificada e produtiva".

Tal cenário "dependerá da eficácia com que a riqueza natural é reinvestida no capital humano, físico e institucional", acrescentou aquele responsável.

Retoma de apoio ao Orçamento do Estado

As perspetivas a curto prazo do país "são consideravelmente desafiantes em resultado de revelações recentes sobre dívidas não declaradas", mas o BM refere que vai ajudar o país a recuperar a credibilidade e a tornar a dívida pública sustentável.

Em relação ao apoio ao Orçamento de Estado, interrompido na sequência do escândalo das dívidas ocultas, o comunicado ressalta que a retoma "dependerá dos progressos de Moçambique no restabelecimento da sustentabilidade da dívida e de um quadro orçamental e macroeconómico adequado".

O Banco Mundial garante apoio "em estreita coordenação com o Fundo Monetário Internacional (FMI) e utilizará serviços de aconselhamento em matérias de consolidação orçamental e gestão da dívida, entre outros instrumentos".

"A instituição irá igualmente apoiar os esforços visando a atacar-se as causas subjacentes de conflitos, tais como às relativas à gestão da terra, florestas e gestão de recursos naturais", acrescenta-se.

---

### TAXAS DE CÂMBIO – 03-05-2017

Moeda	Compra	Venda
EUR	69,71	71,03
USD	63,92	65,13
ZAR	4,80	4,89

---

### IMPORTAÇÕES DA CHINA: EMPRESAS MOÇAMBICANAS PASSAM A COMPRAR EM YUAN

03-05-2017 in Notícias

O Standard Bank introduziu, recentemente, um serviço de conversão de Meticais para Yuan (moeda chinesa) nas importações, com vista a facilitar as transações comerciais entre os dois países.

Com efeito, já é possível pagar, no Standard Bank, as facturas de importação directamente em Yuan, moeda original do exportador na China.

De acordo com o Banco, importador evita, deste modo, custos cambiais adicionais, resultantes de câmbios cruzados quando o pagamento é feito em dólar norte-americano e habilita-se a preços mais competitivos dos bens importados.

"O banco ocupa uma posição privilegiada para assistir empresários de Moçambique com interesses na China e vice-versa, dada a sua forte ligação com o Banco Comercial e Industrial da China (ICBC), maior banco chinês e do mundo, que detém 20.1% do Grupo Standard Bank, desde 2008", refere o Standard Bank em comunicado de imprensa.

As trocas comerciais entre os dois países registaram um aumento significativo em Janeiro deste ano, atingindo os 168 milhões de dólares norte-americanos, valor que representa um crescimento de 2,24% em comparação com o que se verificou em igual período em 2016.

Com efeito, as empresas chinesas venderam produtos no valor de 120 milhões de dólares, mais 2,16% face a 2016, e compraram bens no montante de 47 milhões de dólares.

Entre os produtos exportados de Moçambique para a China o destaque vai para a madeira, sendo que os bens de importação incluem electrodomésticos e equipamentos para a construção e a indústria.

---

## MOÇAMBICANOS COM NACIONALIDADE PORTUGUESA DEIXAM DE PEDIR VISTOS PARA ENTRAR NA EUROPA

02-05-2017 in O País

Os consulados-gerais de Portugal em Moçambique, em Maputo e na Beira, aceitaram pela última vez na quarta-feira pedidos de visto Schengen para quem tem dupla nacionalidade, moçambicana e portuguesa, disse uma fonte oficial citada pela Lusa.

A norma aplica-se também à dupla nacionalidade, moçambicana e de qualquer outro país do espaço Schengen. Os vistos deixaram de ser emitidos desde ontem 1 de Maio, mas como o prazo para tramitação pode chegar a 48 horas, foram aceites pedidos até ao dia 26 de Abril”, explicou à Lusa o cônsul-geral de Portugal em Maputo, Frederico Silva. Quem tem dupla nacionalidade e quiser viajar para o espaço Schengen deve ter os respectivos passaportes válidos e apresentá-los em cada um dos países. Há muitos cidadãos que já o fazem, mas ainda há inúmeros outros que preferem deslocar-se a um dos consulados-gerais de Portugal e pedir visto Schengen no passaporte moçambicano.

A medida tem uma raiz histórica. “Até 2004 não era permitida a dupla nacionalidade (em Moçambique), proibição que se mantém em países vizinhos, como a Suazilândia e a Tanzânia, por exemplo”, explicou Frederico Silva. No entanto, “em 2004, a Constituição foi revista” e já nada impede um moçambicano de ter outra nacionalidade.

Colocar um visto Schengen num passaporte de Moçambique, para quem também tem a nacionalidade portuguesa, deixou de ser uma medida “necessária”, além de já não ser “legalmente admissível à luz da legislação europeia”, acrescentou.

Sem apontar uma estimativa, o cônsul-geral em Maputo disse acreditar que a medida vai abranger um “número significativo” de portugueses. “Daremos o tratamento possível a cidadãos que, por necessidade de viagem, tenham que renovar o passaporte ou cartão de cidadão”, sublinhou.

Frederico Silva realçou que é necessário ter um cartão de cidadão válido para poder pedir ou renovar um passaporte.

---

## SOFALA TEM NOVA FÁBRICA DE AÇÚCAR

03-05-2017 in Notícias

Uma nova fábrica de açúcar vai entrar em funcionamento em Outubro no distrito de Chemba, em Sofala, elevando para três o número de açucareiras a operar naquela província.

O empreendimento, segundo o administrador distrital de Chemba, resulta de investimento sul-africano e tem capacidade para produzir 50 toneladas de açúcar por dia. Para alimentar a fábrica será produzida cana numa área irrigada de aproximadamente 2.500 hectares.

Desta área, segundo João Geral Patrício, 997 hectares serão explorados pelos investidores e outros mil e quinhentos por duas cooperativas agrícolas que integram 250 membros cada.

O administrador de Chemba falou igualmente do interesse manifestado por produtores do sector familiar e cooperativo, de produzir cana para abastecer a fábrica.

Sobre esta componente, a fonte acrescentou que, no total, está reservada uma área de 15 mil hectares no distrito de Chemba, exclusivamente para a produção da cana-de-açúcar pelo sector familiar e cooperativo, incluindo outros interessados em abraçar esta cultura de rendimento.

Com a entrada desta que será a terceira indústria de produção de açúcar na província de Sofala, depois da Companhia de Sena, em Marrromeu, e da Açucareira de Mafambisse, no Dondo, esperam-se impactos diversos na vida dos 93.032 habitantes do distrito Chemba, que ocupa uma área de 4.832 quilómetros quadrados.

Indicadores iniciais, segundo João Patrício, apontam para algumas melhorias na vida das comunidades locais com a criação de emprego, abastecimento de água potável, construção de salas de aula e formação de jovens em áreas como serralharia, além do treinamento de cooperativistas na produção e tratamento da cana-de-açúcar.

Existem vários outros ganhos colaterais, designadamente o apoio às associações dos camponeses em factores de produção e insumos, delimitação de terras, além de outras inovações na vida das comunidades circunvizinhas, como a projectada colocação de um posto policial e o fornecimento de energia eléctrica.

Paralelamente, espera-se também a melhoria das estradas, o que vai facilitar uma maior fluidez do tráfego rodoviário para impulsionar a livre circulação de pessoas e bens, incremento das trocas comerciais e serviços de alojamento e restauração.

O administrador de Chemba vaticina ainda que a combinação dos vários factores positivos vai estimular a produção de alimentos como mapira, milho e gergelim como culturas de rendimento.

O distrito de Chemba dista 565 quilómetros da cidade da Beira, a capital provincial de Sofala.

## PRODUTORES PASSAM A GANHAR MAIS NO ALGODÃO CAROÇO

03-05-2017 in Notícias

O governo anunciou ontem novos preços mínimos para a comercialização do algodão caroço, a vigorar na campanha agrária 2016/2017.

Na nova tabela, anunciada no final da sessão do Conselho de Ministros, o quilograma de algodão de primeira qualidade passa a custar 23 meticais contra 14,50 meticais que vigoravam desde a campanha 2015/2016.

Para o algodão de segunda, o novo preço foi fixado em 16,50 meticais, mais 6.50 meticais em relação ao preço da última época.

O porta-voz do Conselho de Ministros, Mouzinho Saíde, explicou que, geralmente, os novos preços são propostos pelo Fórum Nacional de Produtores de Algodão (FONPA) de Moçambique e pela Associação Algodoeira de Moçambique (AAM), depois de consensos entre as partes.

“Enquanto para as outras culturas o preço é liberalizado, o caso do algodão é específico e é regulado por uma legislação própria. Os produtores apresentaram uma proposta de preço e é essa que foi aprovada pelo Conselho de Ministros”, afirmou Saíde.

Ainda na sessão de ontem, o Conselho de Ministros apreciou a situação da campanha agrária 2016/2017, que é maioritariamente desenvolvida pelo sector familiar.

“A avaliação preliminar é positiva, apesar da irregularidade de chuvas na região norte e chuvas excessivas no sul do país”, disse Saíde.

O Conselho de Ministros aprovou igualmente a resolução que extingue o Direito de Uso e Aproveitamento de Terra (DUAT) atribuído à Sociedade Massingir Agro-Industrial, SA, relativo a uma área de 31.300 hectares na região de Zulo, distrito de Massingir, província de Gaza.

O porta-voz do Conselho de Ministros explicou que este DUAT visava o cultivo e processamento de cana-de-açúcar para a produção de açúcar, etanol, ração animal, biofertilizantes e outros derivados.

“O período do DUAT provisório expirou nos termos do número 2 do artigo 25 da Lei de Terras, e a sociedade não cumpriu com o plano de exploração proposto”, esclareceu Mouzinho Saíde.

Na mesma sessão, o Conselho de Ministros aprovou a proposta de lei sobre o regime jurídico do bilhete de identificação civil e do bilhete de identidade de cidadão nacional, a submeter à Assembleia da República.

Esta norma pretende estabelecer o regime jurídico aplicável à recolha, processamento e conservação dos dados pessoais individuais do cidadão moçambicano, a fim de estabelecer a sua identidade civil e emissão do bilhete de identidade.

“A lei aplica-se aos actos de identificação civil de todos cidadãos moçambicanos a partir da idade mínima dos seis anos, sem prejuízo de ser à nascença, sempre que se mostrar necessário para fins legais”, explicou Mouzinho Saíde.

### CCPM – CÂMARA DE COMÉRCIO PORTUGAL MOÇAMBIQUE

Lisboa (sede):  
Rua Artilharia Um, nº 104 – 5º Esq.  
1070-015 Lisboa  
Telefone: 213465392  
Fax: 213479773  
Email: ccportmoz@gmail.com

Maputo (delegação)  
Rua da Sé, 114  
Centro de Escritórios do Hotel Rovuma, 4º Andar, Escritório 27  
Telefone: 21300229  
Email: ccpmocambique@gmail.com

<http://www.ccpm.pt>